Revista **Bom** Jesus

ANO 29 - EDIÇÃO 186 - **VENDA PROIBIDA**

Tudo o que você precisa saber sobre a

SAFRA DE INVERNO

6 O Núcleo Jovem da Cooperativa Bom Jesus participou do Cooperlíder Jovem 2023, na cidade de Londrina, ao lado de 400 jovens cooperativistas do nosso estado

14 Em um investimento que gira em torno de R$ 140 milhões, a Maltaria Campos Gerais é um grande exemplo da nossa política de expansão agrícola e produtiva

21 Com a presença do governador Ratinho Júnior e autoridades, Bom Jesus participa de encontro internacional entre presidentes de cooperativas, em Foz do Iguaçu

BIOKATO

LANÇAMENTO
Inovação Biológica
BIOTROP

CIGARRINHAS E PERCEVEJOS NÃO ESTÃO PREPARADOS PARA A FÚRIA DE BIOKATO

- Eficiente no controle de Cigarrinhas e Percevejos.
- Múltiplos mecanismos de controle.
- Bioinseticida de efeito de contato, ingestão e absorção tarsal.
- Solução rentável para o manejo de resistência a inseticidas químicos.
- Bactéria inédita para uso agrícola (P. chlororaphis).

Saiba mais:

BIOTROP
Soluções em Tecnologia Biológica

ATENÇÃO. ESTE PRODUTO É POUCO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NO RECEITUÁRIO AGRONÔMICO DO PRODUTO. UTILIZE SEMPRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL - EPI. NUNCA PERMITA A UTILIZAÇÃO DO PRODUTO POR MENORES DE IDADE. CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO. APLIQUE SOMENTE AS DOSES RECOMENDADAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E RESTOS DE PRODUTOS. INCLUIR OUTROS MÉTODOS DE CONTROLE DENTRO DO PROGRAMA DO MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS (MIP) QUANDO DISPONÍVEIS E APROPRIADOS. USO EXCLUSIVAMENTE AGRÍCOLA.

biotrop.com.br
biotropbr

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Muitos acontecimentos marcaram o mês de julho de 2023. Entre eles o aniversário de 71 anos da Bom Jesus, comemorado no dia 13 de julho; uma reunião do grupo de alinhamento estratégico da Bom Jesus, onde tratamos o tema da sucessão familiar e o futuro do negócio nas propriedades agrícolas. Outro evento importante foi a comemoração do Dia Internacional do Cooperativismo, cujo marco temporal sempre é lembrado no primeiro sábado de julho - muitas ações de várias cooperativas, brindaram a data. Também em julho, no dia 28, é comemorado o Dia do Agricultor e, nessa época, uma referência especial às culturas de inverno na região centro sul do Paraná, notadamente trigo e cevada.

O fortalecimento da agricultura em nossa região, os sucessivos ganhos de produtividade e a evolução no que diz respeito à tecnologia e a segurança no negócio, estão diretamente ligados à história da Bom Jesus ao longo desse tempo. Investimentos como ampliação da estrutura física, na participação da indústria de fertilizantes, no Coonagro e na Maltaria Campos Gerais são alguns dos exemplos dessa evolução. As culturas de inverno em nossa região, principalmente a cevada, assumem um protagonismo muito importante daqui pra frente. Além de alternativa de renda, a alta tecnologia envolvida nessa cultura faz com que sua importância em termos de faturamento e produtividade seja similar às culturas de verão.

A relevância do cooperativismo e a importância desse modelo de negócio, reunindo sustentabilidade e governança, respalda o desenvolvimento econômico e social nas regiões onde as cooperativas atuam.

Luiz Roberto Baggio

Diretor Presidente
Cooperativa Bom Jesus

SUMÁRIO

6 Bom Jesus se reúne com o vice-governador do Paraná, Darci Piana

12 O manejo adequado e o potencial produtivo das áreas

14 e 15 Saiba tudo sobre a Maltaria Campos Gerais, projeto de intercooperação da CBJ

18 Como o produtor deve se preparar para a safra de inverno?

EDITORIAL

Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus
Rodovia do Xisto, BR - 476, Km 198 - Olaria
CEP 83750-000 - Caixa Postal 45 -Lapa PR
Fone: 41 3622-1515 - www.bj.coop.br

DIRETORIA - Gestão 2023 / 2027

Diretor Presidente: Luiz Roberto Baggio
Diretor Vice-Presidente: Milton Antonio Locatelli
Diretor Secretário: Marcelo Luis Kosinski
Diretores Conselheiros: Vilmar Opalinski, Eduardo Pacheck, Paulo João Bycskovski, Antônio Rossa

CONSELHO FISCAL
EFETIVOS
Dioner Turek
Dirce Surek Polato
Marcos Rogerio Piekarski
SUPLENTES
Luiz Antonio Micharki
Antonio Trajanowski
Eliseu Francisco Cordeiro Weinhardt

GERÊNCIAS

Gerente Área Financeira
Josias Ferreira Alves
Gerente da Área de Informática e T.I.
Walmir Hoffman Stanula
Gerente da Área Comercial / Operacional
Marcos A. Assumpção da Silva
Gerente da Área Comercial / Insumos
Luciano Venicius C. Ferreira
Gerente Área Técnica
Luiz Fernando Mol
Gerente da Área Contábil / Controladoria
Alceu Opolis
ENTREPOSTO LAPA
Fone: 41 3622-1515 Fax: 41 3622-1901
Gerente: Marcio Dauage Prado
ENTREPOSTO ANTONIO OLINTO
Fone / Fax: 42 3533-1253
Gerente: Lucas Drebes
ENTREPOSTO BALSA NOVA
Fone / Fax: 41 3636-1106
Gerente: Maria Juzwiak
ENTREPOSTO CONTENDA
Fone / Fax: 41 3625-1124
Gerente: Leandro Filipak
ENTREPOSTO IRATI
Fone: 42 2102-1446
Gerente: Anderson Pedroso
ENTREPOSTO MALLET
Fone: 42 2102-1410
Gerente: Josiely Cristina Sawczuk
ENTREPOSTO PALMEIRA
Fone / Fax: 42 3252-9200
Gerente: Jackson Juka
ENTREPOSTO PAULO FRONTIN
Fone: 42 2102-1449
Gerente: Giancarlo Celso Retcheski
ENTREPOSTO QUITANDINHA
Fone: 41 3623-1362
Gerente: Rafael de Almeida
ENTREPOSTO REBOUÇAS
Fone: 42 3252-9220
Coord: Débora Barbosa
ENTREPOSTO SÃO JOÃO DO TRIUNFO
Fone / Fax: 42 3447-1335
Gerente: Álvaro Israel de Souza Neto
ENTREPOSTO SÃO MATEUS DO SUL
Fone / Fax: 42 3532-1691
Gerente: Mauricio Czonstka
ENTREPOSTO MAFRA (SC)
Fone: 47 3643-0200
Gerente: Angelo Karyson Stadler

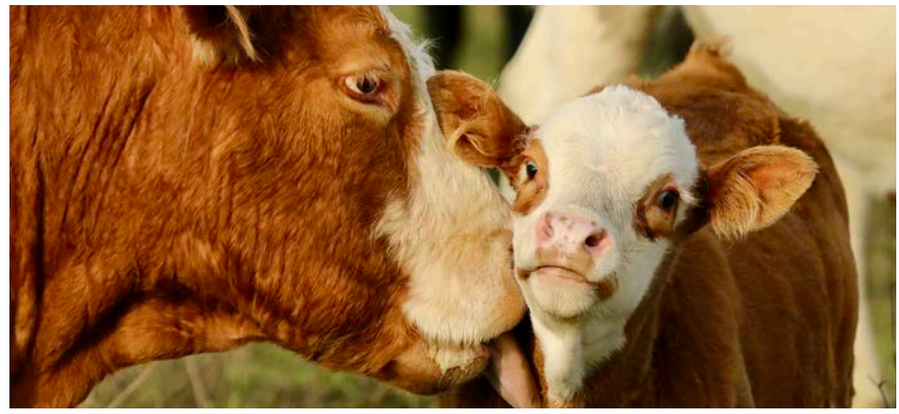
EXPEDIENTE
Assessoria de Comunicação
Tatiane Figura
Projeto Gráfico
Slab Agência de Publicidade
Gerente
Luiz Fernando Mol
Impressão e Tiragem
Jel Gráfica e Comunicacão Visual - 500 exemplares

As informacoes contidas em anúncios e informes publicitarios são de responsabilidade dos anunciantes.

A bezerra como atriz principal

Zootec. Gabriela Mesquita Rosa
Controle de Qualidade Fibra.

O manejo de bezerras vem ganhando destaque nas discussões sobre saúde reprodutiva e produtividade leiteira. Isso se dá pelo fato de que essa fase tão crítica e ainda tão negligenciada no dia a dia das fazendas concentra o período em que o animal ainda está criando seu sistema imunológico e se desenvolvendo. Então, quais são os pontos de atenção para que essa futura vaca tenha o melhor desenvolvimento possível?



1 – Colostragem

O colostro é o primeiro líquido que sai da glândula mamária. Nele, temos altas concentrações de vitaminas, proteínas e imunoglobulinas. Por meio dele temos o início da construção da barreira imune desse animal, então, deixar de realizar a correta colostragem é certamente um tiro no escuro para o seu desenvolvimento. São três os pontos a serem levantados na hora da colostragem: tempo de fornecimento, volume e qualidade. Após o nascimento, a bezerra tem alta absorção intestinal, mas isso até as primeiras seis horas de vida. Passando disso, essa capacidade se reduz, então, o fornecimento deve ser feito até esse período. Após o nascimento, é recomendado realizar a pesagem do animal, assim saberemos o volume a ser fornecido, que é de 10% do peso vivo. Para a qualidade, as recomendações de concentração de IgG (imunoglobulinas G) no colostro giram em torno de 50 mg/mL. Uma forma de verificar essa concentração é com o uso de um refratômetro de brix, que correlaciona sua porcentagem com a concentração de IgG do colostro, sendo >50 mg de Ig/mL igual a 21% de brix.

2 – Alimentação e ganho de peso

Antes de começarmos a falar sobre ganho de peso, precisamos deixar clara a importância da pesagem. Implementar tecnologia na propriedade, no manejo e alimentação não será o bastante se não pudermos fazer comparações, só assim saberemos se as nossas ações estão gerando resultados. É medir para decidir.

Uma das realidades que temos é o fornecimento de leite de descarte para bezerras, o que traz um risco grande de contaminação para esses animais que ainda estão formando sua barreira imunológica e se desenvolvendo. Segundo o Dairy Calf and Heifer Association, 50% do crescimento em estatura e 25% do ganho de peso ao longo da vida das bezerras ocorrem nos seis primeiros meses de vida. De acordo com as análises realizadas e apresentadas na sétima edição do Índice Ideagri do Leite Brasileiro (IILB-7), as bezerras que apresentaram maior ganho de peso até a desmama produziram até 17% mais leite na primeira lactação. Entendemos que essa fase demanda investimentos consideráveis, mas enquanto ela for negligenciada o rendimento dessa futura vaca será prejudicado e ainda estenderemos o período até a primeira lactação.

O que rege as tomadas de decisões para esses animais é o peso e consumo. Um animal em que o alimento sólido é introduzido mais cedo estará mais preparado para essa transição entre a dieta líquida para as dietas sólidas. É nesse ponto que entram dietas e

rações formuladas e produzidas especificamente para essa fase. O consumo de concentrado deve ser de 1 kg por dia e seu peso em torno de 90 kg na desmama.

Hoje, a Ração Fibra conta com uma linha para bezerras em seu portfólio, com um grande lançamento que é a Fibra Bezerras 22% Multicomponente. Em sua composição temos o farelo de soja ByPass, que tem passagem direta para o intestino onde sua proteína bruta será absorvida em maior quantidade, já que não passa pela degradação ruminal, probióticos que contribuem com a saúde intestinal melhorando assim a absorção de nutrientes, aromas e palatabilizantes que estimulam o consumo e vitaminas do complexo A, B, D e E.

Audiência com o Governo

Bom Jesus se reúne com o vice-governador do Paraná, Darci Piana

Assessoria de Comunicação

O diretor presidente da Cooperativa Bom Jesus, secretário geral da Ocepar e coordenador nacional do Ramo Agro da OCB, Luiz Roberto Baggio, acompanhado do presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, do superintendente Robson Mafioletti e da coordenadora de Relações Institucionais, Daniely Andressa da Silva, participou de uma audiência com o governador em exercício do Paraná, Darci Piana, durante o mês de julho.

Na ocasião, foram abordados diversos assuntos de interesse do cooperativismo paranaense, tais como: a utilização dos créditos de ICMS para investimentos em unidades armazenadoras pelas cooperativas; reforma tributária e impactos na agricultura; calendário de plantio da soja no Paraná anunciado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, entre outros tópicos

O vice-governador recebeu, também, um convite para participar do Encontro Estadual dos Jovens Cooperativistas do Paraná, o Cooperlíder Jovem, em Londrina, no norte do Paraná, que promoveu um debate sobre a importância do programa de Educação Política das cooperativas paranaenses. Os dirigentes cooperativistas também solicitaram ao vice-governador que a próxima reunião da Ocepar, no dia 14 de setembro, aconteça no Palácio Iguaçu, com a presença do governador Ratinho Júnior, do próprio vice-governador e dos secretários.

Juventude cooperativista

Cooperlíder Jovem reúne cerca de 400 pessoas em Londrina

Assessoria de Comunicação

A Cooperativa Bom Jesus participou no mês de julho do Cooperlíder Jovem, o Encontro Estadual dos Jovens Cooperativistas do Paraná, na cidade de Londrina, no norte do estado. O evento reuniu cerca de 400 jovens paranaenses, distribuídos em quase 30 cooperativas diferentes. O evento foi uma iniciativa do Sistema Ocepar e da Integrada, cooperativa anfitriã do evento.

O evento contou com a dinâmica "Ideathon", tendo também como temática a "inovação e conexão" da juventude. O objetivo principal desse evento é difundir a paixão pelo cooperativismo por parte dos jovens, que um dia assumirão papéis de importância dentro das cooperativas, seja como líderes ou cooperados.

O evento contou com a dinâmica "Ideathon", tendo também como temática a "inovação e conexão" da juventude. O objetivo principal desse evento é difundir a paixão pelo cooperativismo por parte dos jovens, que um dia assumirão papéis de importância dentro das cooperativas, seja como líderes ou cooperados.

A Bom Jesus foi representada por cerca de 15 dos seus jovens cooperados. O grupo de jovens teve a oportunidade de apresentar um case do BJovem, falando sobre o trabalho que a cooperativa realiza junto a eles, seja em formação, capacitação e auxílio na sucessão.

Conheça a nova diretoria da Bom Jesus para a gestão 2023 / 2027

Assessoria de Comunicação

No início do ano, a Cooperativa Bom Jesus realizou a Assembleia Geral Ordinária. Na ocasião, foi realizada a eleição da nova Diretoria Executiva, que trabalhará pelos próximos quatro anos, além da divulgação de números e conquistas da cooperativa em 2022.

Conheça o novo quadro de de diretores executivos, diretores conselheiros e conselheiros fiscais:
Luiz Roberto Baggio **- Presidente**
Milton Antônio Locatelli **- Vice-presidente**
Marcelo Luis Kosinski **- Diretor Secretário**

Diretores Conselheiros: Vilmar Opalinski, Eduardo Pacheck, Paulo João Bycskovski e Antônio Rossa.

Conselho Fiscal:
Efetivos: Dioner Turek, Dirce Surek Polato e Marcos Rogerio Piekarski.

Suplentes: Eliseu Francisco Cordeiro Weinhardt, Luiz Antonio Micharki e Antonio Trajanowski.

FIBRA, a ração que garante a maior produtividade.

A Linha Fibra traz rações formuladas com ingredientes selecionados, grãos de qualidade, proteína e energia equilibrados, níveis adequados de vitaminas e macro e microminerais.

UM PRODUTO

Bom Jesus
Cooperativa Agroindustrial

A mulher no agro

Núcleo Feminino da Bom Jesus marca presença no maior evento de cooperativismo feminino do Paraná

Assessoria de Comunicação

O Núcleo Feminino da Cooperativa Bom Jesus participou nos dias 11 e 12 de maio, na cidade de Toledo, no Paraná, do evento "Cooperlíder Feminino", um dos maiores encontros de mulheres cooperativistas de todo o estado. Ao todo, cerca de 450 mulheres estiveram presentes no salão do Green Hall Eventos para celebrar um momento importantíssimo na consolidação da mulher como uma força atuante do agronegócio atual. A cooperativa anfitriã do evento foi o Sicoob Unicoob Meridional.

O evento foi todo centrado na temática da consolidação do protagonismo feminino em ambientes de cooperativas e contou com a participação de mulheres cooperadas a 30 instituições diferentes. Elementos como a diversidade e igualdade de gênero no setor foram discutidos de diversas formas, seja por meio de palestras ou outras dinâmicas integrativas.

A alta cúpula do Sistema Ocepar, composta pelo presidente José Roberto Ricken e pela diretora Solange Pinzon Martins, prestigiaram o evento e se colocaram à disposição das cooperativas para ampliar a participação feminina em posições importantes. "Incentivar a presença das mulheres no cooperativismo paranaense é uma das prioridades que constam no nosso planejamento estratégico, com projetos especiais de formação e qualificação, com investimentos contínuos buscando preparar e ampliar o quadro de liderança feminina nas cooperativas. O fortalecimento das cooperativas e sua perenidade estão fortemente associados à presença feminina e dos jovens", reforçou Ricken.

Na opinião de Solange Martins, é preciso quebrar alguns pré-conceitos em relação ao papel da mulher na sociedade, cada vez mais inclusa em decisões importantes e não mais limitadas ao trivial. "Buscamos equidade e alcançamos muitas coisas, principalmente no mercado de trabalho, e cada vez precisamos qualificar mais e trazer mais mulheres e despertar esse empreendedorismo, essa vontade de fazer acontecer, sair do seu papel culturalmente disseminado de dona de casa e mãe de família, mostrando a elas que é possível buscar outros objetivos, alcançar novos patamares", explicou a diretora.

Safra de inverno

O passo a passo da produção de cevada: saiba o que fazer para tornar a sua colheita cada vez mais rentável

Luiz Fernando Mol
Eng. Agrônomo

O Brasil é o terceiro maior produtor de cerveja no mundo, com o consumo de mais de 1,6 milhão de tonelada de cevada ao ano, onde cerca de 68% é importada. Este grande crescimento da demanda gera forte interesse pela produção nacional de cevada. Diante deste cenário animador, é imprescindível entendermos um pouco mais sobre esta cultura e assim obter ótima rentabilidade e qualidade do produto, já que para atingirmos o padrão de qualidade cervejeira é necessário ter cuidados específicos com o seu manejo.

O cultivo da cultura da cevada apresenta uma série de vantagens que atrai o produtor, sendo alguns deles:

- liquidez de mercado com possibilidade de definição de preço antes mesmo da semeadura, preço superior ao trigo.
- a cultura apresenta maior resistência comparada ao trigo quanto a algumas doenças.
- precocidade no desenvolvimento, ajustando-se melhor ao calendário dos cultivos de verão.
- o cultivo da cevada na rotação de culturas atua na quebra de ciclos de doenças.
- Palhada com melhor cobertura do solo para o plantio seguinte, entre muitas outras vantagens.

Porém para o sucesso da cultura devemos observar alguns fatores importantes no seu sistema de produção.

Vamos começar falando de preparo de solo, a cevada não aceita solos compactados e pH ácido, portanto é de fundamental importância realizar a descompactação e a correção do solo quando se fizer necessário, solos arejados, descompactados e alcalinos são o primeiro componente para a busca de boas produtividades.

Correção e descompactação do solo

O controle de plantas daninhas, eliminação de plantas de difícil controle com um bom manejo de pré plantio faz-se necessário para não termos competição com a cultura, existe no mercado hoje boas ferramentas como uso de pré emergentes para auxiliar no controle, garantindo uma melhor performance da cultura.

Com a área de plantio descompactada, corrigida e livre de plantas daninhas vamos iniciar a semeadura, a população ideal que buscamos na cevada hoje são 250 plantas por m², com isso se conseguimos obter mais 3 a 4 afilhos por planta teremos no final 750 a 1000 espigas por m², atingindo assim um potencial de produção em torno de 6.000 kg/ha, claro que para acontecer isso dependemos de condições climáticas apropriadas para atingirmos essa produtividade.

Quanto a exigência nutricional como regra básica a cultura da cevada necessita de 70 a 80 kg/ha de N, 70 a 100 kg/ha P2O5, K2O75 kg/há de K2O e 1,5 kg/ha de B , claro que essa recomendação deve sempre ser ajustada de acordo com cada área, definido pelo técnico da cooperativa juntamente com o produtor.

Com a lavoura devidamente instalada vamos para o manejo de condução da lavoura. Primeiro ponto importante que devemos ter o máximo de cuidado é com a aplicação de nitrogênio, devemos seguir a risca a recomendação do técnica, fazendo essa aplicação bem no início do desenvolvimento, respeitando a recomendação do técnico pois o N interfere diretamente na produtividade e também nos níveis de proteína na cevada, níveis acima de 13,5% torna essa cevada inadequada para a produção de malte, portanto, época de aplicação de N e dose dever ser seguido a recomendação do técnico da cooperativa.

Seguindo o manejo vamos realizar o controle de plantas daninhas no momento adequado, evitando a competição com a cultura. Entramos em outro momento importante, o controle de altura da planta, propriamente dita de aplicação de regulador de crescimento, cevada não pode acamar, afeta diretamente a produtividade e a qualidade, visto que passa por análises de pH, sortimento, germinação, entre outras análises que compõe a qualificação do grão para malteação, é de fundamental importância esse processo de regular o crescimento da cultura, pois ele pode garantir o sucesso ou insucesso da atividade.

Importância do regulador de crescimento

Outro ponto é o controle de pragas que é relativamente tranquila e o manejo de doenças, esse sim tem pontos de atenção, a cevada hoje plantada na cooperativa tem uma tolerância ao oídio, não sendo hoje uma preocupação para o cooperado, no entanto devemos nos atendar com o complexo de manchas foliares que atacam a cevada, essa pressão vai variar de acordo com a condição climática da safra, porém existe no mercado produtos que são eficientes para o controle, desde que usados de forma correta e seguir sempre as recomendações.

Dos pontos que devemos ter mais atenção, não que os outros não necessitem, é a Giberela – Gibberella zeae (Fusarium graminearum), doença que afeta a espiga da cevada, como consequência resulta em níveis de micotoxinas nos grãos produzidos, conhecido como DON, hoje esses níveis não devem ultrapassar os 1000 ppb, pois pela legislação brasileira é imprópria para o consumo humano. Para obtermos um controle mais efetivo devemos nos atentar ao momento de florescimento da cevada, sendo esse o momento mais crítico, aplicações com produtos específicos e o não uso de estrobirulinas neste momento são essenciais, neste momento de desenvolvimento da cevada se tornar muito importante a presença do técnico na lavoura, observar as condições climáticas, as previsões de clima, entre outras tantas ferramentas para auxiliar no monitoramento e nas tomadas de decisões.

Passado todos estes processos chegamos ao final do ciclo da cultura e no último manejo antes da colheita, a dessecação, por que se faz necessário? Primeiro ponto é padronizar a lavoura para conseguir efetuar a colheita sem perdas e maior rendimento operacional. Outra situação é a qualidade e padronização do grão, no processo de malteação são quantidades de horas específicas para que ocorra a germinação e esse grão deixe de ser cevada e passe a ser malte e com alta qualidade, pois o mercado exige isso, nós como consumidores exigimos qualidade nos produtos.

Processo de malteação

Feito isso chegamos na colheita, cuidados na regulagem da colheitadeira, atentar para a regulagem do picador para que ocorra uma boa distribuição dessa palhada assim facilitando o plantio da próxima cultura, qualidade dos grãos, níveis de impurezas e perdas na colheita, a fim de garantir o encerramento dos processos de campo com eficácia.

Importância de uma boa regulagem do picador

Essa cevada chegando na cooperativa passa agora por um processo de classificação, onde vou definir o padrão de qualidade que ela está, hoje temos três classificações como podemos observar a seguir:

	Germinação	PH	Pré germinados	Verdes pastosos	Umidade máxima	Pagamentos
Cevada cervejeira	Mínimo 95%	Mínimo de 58	Tolera 2%, o restante desconta direto da germinação	Máximo de 15%	28%	Ágio/Deságio, germinação, proteína, DON e PH
Cevada fora do padrão	Mínimo 90%	Mínimo de 56	Tolera 2%, o restante desconta direto da germinação	Máximo de 15%	28%	Ágio/Deságio, germinação, proteína, DON e PH
Cevada forrageira	Menor que 90%	Menor que 56	Tolera 2%, o restante desconta direto da germinação	Mais de 15%	>28%	Mínimo 70% do preço do milho e deságio de PH

Outros parâmetros também são avaliados como, teor de proteína, sortimento e níveis de DON, todas essas análises são realizadas antes da descarga do caminhão e podem trazer ágios ou deságios no preço final. Descarregada essa cevada os processos de beneficiamento passam a ser de responsabilidade da cooperativa de acordo com os padrões exigidos pela Maltaria Campos Gerias, a qual a Bom Jesus faz parte do empreendimento.

A Bom Jesus vem investimento em treinamento e capacitação do corpo técnico, visando levar informação séria e capacitada para o cooperado, visamos crescer dentro do projeto e tornar a cevada uma fonte de renda para o cooperado.

Pós colheita da safra de verão

A importância do manejo adequado para a construção e longevidade do potencial produtivo das áreas

Carlos Alberto Klenki
Eng. Agrônomo

É inegável que para muitas regiões, em especial onde estamos inseridos, que a safra de verão é a mais importante. Nesse período de cultivo, podemos ver que praticamente todas as áreas estão ocupadas com culturas comerciais, onde a soja é o destaque em ocupação das áreas. Em seguida, na safra de inverno, as culturas do trigo, cevada, aveia e algumas outras culturas de menor expressão passam a ocupar apenas parte dessas áreas. O restante recebe culturas para cobertura do solo ou permanecem em pousio com a vegetação espontânea de espécies consideradas infestantes.

O investimento realizado em cada uma dessas práticas e o seu efeito sobre a fertilidade do solo agrícola e o seu potencial produtivo são a consequência da decisão de manejo adotado. Também vale destacar que o custo para o controle de plantas infestantes nas lavouras comerciais passa a ser muito superior, onde as áreas não recebem o manejo adequado nessa entressafra e que o potencial produtivo das culturas implantadas nessas áreas também fica limitado e sujeito a maiores riscos de intempéries.

E como risco dessa prática de sucessão de culturas, onde na principal safra, a cultura da soja ocupa a mesma área por vários anos consecutivos, é que a fertilidade do ponto de vista biológico e físico é comprometida. Para minimizar esse risco, o manejo das áreas entre as safras de verão deve ser planejado e bem conduzido.

Já está mais do que comprovado que a fertilidade do solo é o conjunto de suas características químicas, físicas e biológicas. É possível também, com o manejo adequado, influenciar positivamente essas características. Correções e adubações podem melhorar significativamente as características químicas do solo, mas que se não vier associadas a boas práticas de manejo, os aspectos físicos e biológicos passam a ser os limitantes da produtividade.

Nesse sentido, a manutenção do solo coberto com palha ou com massa verde permanentemente, no maior volume possível (aporte de 10 -12 t/há de massa seca por ano) seria o ideal para a manutenção da qualidade do solo. Cultivando soja, o volume de palha que permanece na área após a colheita é pequeno. Na sequência, fazendo o cultivo de um cereal de inverno, agrega mais um volume de massa, mas ainda distante do que é considerado o ideal. Como melhorar esse quesito? Entrando a cultura do milho em um sistema de rotação a cada 2 ou 3 safras já ajuda bastante. Outra alternativa é inserir outras culturas para a produção de massa, nos intervalos entre cultivos. Um exemplo é a implantação de espécies isoladas ou mix de plantas nesses períodos de entre safras, como exemplo abaixo:

Cultura de ervilha forrageira implantada pós colheita de milho e antecedendo a cultura do trigo.

Prática em adoção para ocupar a janela entre um cultivo de outro. Diversificação de espécies de cultivo para uma planejada e adequada rotação de culturas, aumento da produção de biomassa de cobertura, manutenção do solo permanentemente coberto, objetivando ganhos nos aspectos físicos e biológicos de um solo quimicamente bem trabalhado. Investimento com resultados imediatos, mas que trarão consequências positivas de melhoria e longevidade do potencial produtivo da área. Solos férteis são aqueles em que se constrói o equilíbrio dos aspectos químicos, físicos e biológicos, através de um correto diagnóstico da situação atual e de um planejamento tecnicamente elaborado das melhores práticas a serem implantadas.

Manejo convencional do solo: práticas condenáveis devido seus efeitos prejudiciais à médio e longo prazo, com consequências de perda do potencial produtivo das áreas e inviabilização da utilização dessas áreas para cultivo futuro.

Cultivo de soja em área com boa cobertura morta de solo: prática recomendada para a implantação de lavouras sobre um solo protegido com boa cobertura de palha.

Nesse sentido, uma cultura de grãos cultivada no inverno – trigo, cevada, aveia branca ou uma espécie ou associação de espécies destinadas para alimentação animal ou apenas com a finalidade de proteção do solo e produção de palha trazem muitos benefícios quando comparadas às áreas sob pousio ou cultivadas no sistema convencional.

As exigências do mercado consumidor dos produtos agrícolas, em especial os importadores, nos conduzem em direção ao manejo das culturas e em especial ao manejo do solo, no qual o Brasil vem caminhando a passos largos e está na liderança desse processo, praticando uma agricultura conservacionista e altamente competitiva. Nossa região tem um potencial enorme para inserir novas culturas e ampliar o uso das áreas em períodos até então considerados de pouco interesse, mas que ganham corpo com novos projetos, como o da cultura da cevada e trigo e também a adoção de práticas de cultivos exclusivos para a proteção do solo e produção de palha, visando a melhoria contínua da fertilidade das áreas.

Temos bastante trabalho pela frente, mas certamente estamos otimistas em relação aos avanços que poderemos obter, melhorando nossas áreas, nossas práticas de manejo e, consequentemente, a produtividade dessas áreas e a rentabilidade dos produtores.

Cooperativismo no Paraná

Bom Jesus é aclamada pelo setor de Governança Cooperativa no Relatório Anual da Ocepar

Assessoria de Comunicação

"Cooperar" é mais do que um simples termo. Cooperar é unir-se aos semelhantes em busca de um bem comum. No cooperativismo, é muito normal existir diversos nomes ligados a um segmento mas, diferentemente de outros setores da nossa sociedade, no cooperativismo, semelhantes não são concorrentes; são parceiros. Essas parcerias, em determinados momentos, tornam-se alianças. Quando somadas a planejamentos estratégicos, o resultado é o que foi divulgado pelo Sistema Ocepar no último Relatório Anual, referente ao ano de 2022.

Durante a prestação de contas em relação aos serviços prestados pela Governança Cooperativa, a Ocepar destacou algumas importantes alianças estratégicas que beneficiam o cenário econômico paranaense. Nas palavras constadas no relatório, essas alianças visam "potencializar recursos em prol do desenvolvimento setorial, na consolidação de projetos".

O destaque ficou para a intercooperação entre cooperativas da região Centro-Sul do Paraná. Ao lado da Bom Jesus, as cooperativas Agrária, Castrolanda, Frisia, Capal e Coopagrícola foram as responsáveis pela criação da Maltaria Campos Gerais e, também, implantação da Cooperativa Central de Tecnologia da Informação (UniTI).

Outro ponto destacado pela Governança Cooperativa e que está sendo implantada pela Bom Jesus tem a ver com a instauração do Programa de Compliance do Cooperativismo Paranaense. Na visão da Ocepar, as cooperativas só estarão devidamente modeladas e organizadas internamente a partir do momento em que as regras e normas sejam cumpridas integralmente. O programa está sendo desenvolvido a nível estadual com o apoio da PUCPR.

Maltaria Campos Gerais: tornando o Paraná referência em produção de cevada

Assessoria de Comunicação

Nos últimos quatro anos, a Cooperativa Bom Jesus se notabilizou pelo fomento da tecnologia e da industrialização com investimentos que chegaram a R$ 140 milhões. A Maltaria Campos Gerais é o maior exemplo da materialização dessa política de expansão agrícola e produtiva.

Com o início das atividades previsto para o segundo semestre de 2023, a Maltaria Campos Gerais vem chamando a atenção de forma positiva. Um dos grandes difusores de conhecimento em cevada do Paraná, o pesquisador Noemir Antoniazzi destacou o objetivo deste projeto. "Estamos trazendo novas informações sobre o cultivo de cevada para os cooperados da Bom Jesus, buscando ampliar essa área de cultivo, gerando novos negócios para o produtor", afirmou.

A coordenadora do PGRS (Programa de Gestão Rural Sustentável) da Cooperativa Bom Jesus, Juliane Krigovski, é outra pessoa otimista em relação ao sucesso da Maltaria Campos Gerais. "Tivemos uma alta adesão à maltaria em meio aos trabalhos do Dia de Campo, totalizando mais de dois mil e quinhentos hectares de contratos fechados", comemorou.

A parte mais interessada no funcionamento da Maltaria Campos Gerais é, sem dúvida nenhuma, o produtor rural. Giovani Kossovski, produtor de trigo associado à Cooperativa Bom Jesus, destacou a importância de se ter novos cultivares à disposição dos agricultores. "Às vezes, quando se comparada ao trigo, a cevada é uma cultivar mais rentável. Por isso, esse projeto da Maltaria Campos Gerais vai nos ajudar muito", pontuou.

MALTARIA
CAMPOS GERAIS

DIA DE CAMPO INVERNO

Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus

O maior encontro sobre cevada e trigo da região!

05 OUT

A PARTIR DAS **8**H

CAMPO EXPERIMENTAL DA LAPA

Eventos confirmados: Rodada de Palestras com

agraria e MALTARIA CAMPOS GERAIS

Responsabilidade, sustentabilidade e futuro: conheça o PGRS

Juliane Krigovski
Eng. Agrônoma

A Cooperativa Bom Jesus, com o objetivo de levar seus cooperados a atingir níveis cada vez mais elevados de excelência, instituiu o Programa de Gestão Rural Sustentável – PGRS.

O PGRS consiste em um conjunto de práticas, definidas pelo Código de Práticas de Agricultura Sustentável, com o objetivo de aumentar o nível de sustentabilidade das propriedades rurais dos cooperados, valorizando cada vez mais suas práticas e seus produtos, aumentando a sua competitividade.

O programa é composto por vários itens que abrangem aspectos econômicos, sociais e ambientais, tais como:

- Gestão da propriedade
- Resultado para o cooperado
- Segurança do trabalhador
- Qualidade de vida
- Uso consciente dos recursos

À medida que os itens do Código de Práticas de Agricultura Sustentável vão sendo cumpridos, a propriedade rural evolui em níveis de sustentabilidade. Os níveis variam de I a V e para cada nível conquistado a propriedade rural receberá um selo de evolução sustentável.

O inverno chegou!

Saem os grãos, entram os cereais: como o produtor deve se preparar para a safra de inverno?

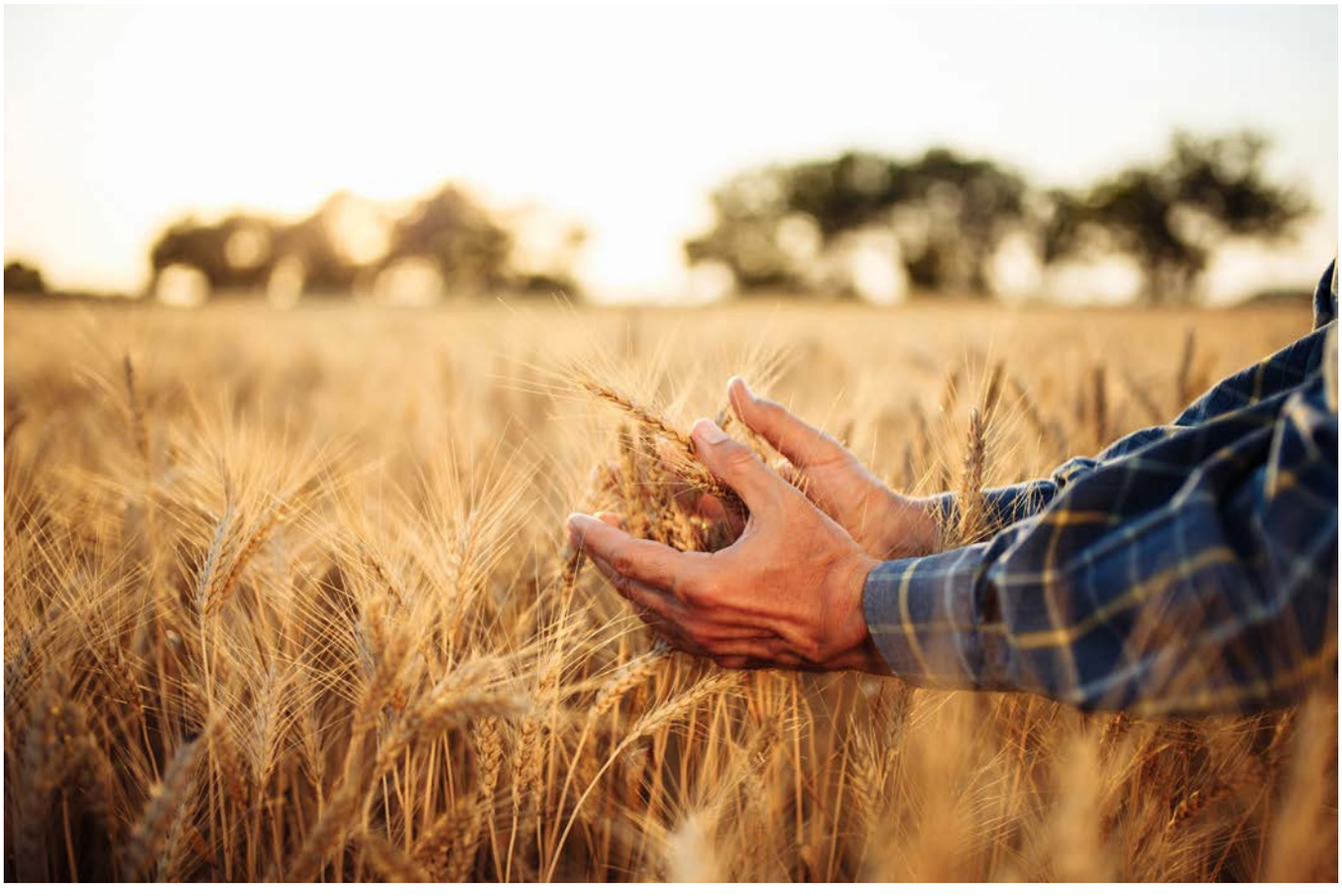
Assessoria de Comunicação

A colheita de verão chegou ao fim. Por todos os lugares, produtores de milho, soja e outros tipos de grãos já colheram seus produtos, realizaram a devida armazenagem ou fizeram as movimentações no mercado que garantem boa parte da lucratividade anual. Com o inverno batendo na porta e trazendo consigo alterações climáticas significativas, o produtor se encontra em um dilema: o que fazer agora?

A nossa sugestão é sempre a mesma: retomar o ciclo de plantio e realizar os trabalhos para se ter uma boa safra de inverno. É importante salientar que culturas de inverno representam ótimas oportunidades de mercado para o produtor. Afinal, o Paraná está estabelecido como referência na produção e comercialização de grãos em escala mundial, mas ainda caminha de maneira progressiva em busca deste mesmo posto em relação às culturas de inverno, principalmente trigo e cevada.

O primeiro aspecto que deve ser analisado ao fazer a transição entre culturas de verão e inverno é entender o estágio em que o solo se encontra.

Após a colheita de grãos como milho e soja durante o verão, os produtores rurais enfrentam o desafio de preparar o solo adequadamente para o cultivo de cereais de inverno, como trigo e cevada. Essa transição de culturas pode resultar em um solo desgastado, exigindo cuidados específicos para garantir a produtividade e a qualidade das safras futuras. Nesta matéria técnica, abordaremos os principais métodos que os produtores rurais devem adotar ao preparar o solo para culturas de inverno, destacando a importância de práticas como análise do solo, manejo de nutrientes e conservação da matéria orgânica.



Ao preparar o solo para culturas de inverno, os produtores rurais devem adotar métodos específicos para garantir a produtividade e a qualidade das safras futuras. A análise do solo, o ajuste do pH, o manejo adequado de nutrientes, a incorporação de matéria orgânica e o preparo cuidadoso do solo são práticas essenciais nesse processo. Ao seguir essas diretrizes, os produtores estarão preparando o solo de maneira eficiente, proporcionando um ambiente favorável para o crescimento saudável das culturas de inverno e obtendo melhores resultados em suas colheitas.

Análise do solo:

Antes de iniciar qualquer atividade de preparação do solo, é fundamental realizar uma análise detalhada do solo. Essa análise fornecerá informações valiosas sobre a fertilidade do solo, sua composição química e física, bem como a presença de quaisquer deficiências nutricionais. Os resultados da análise ajudarão o produtor a tomar decisões informadas sobre a aplicação de corretivos e fertilizantes.

Correção do pH do solo:

O pH do solo desempenha um papel crucial na disponibilidade de nutrientes para as plantas. A maioria das culturas de inverno, como trigo e cevada, prefere solos neutros à alcalenos. Se a análise do solo revelar um pH inadequado, podem ser necessárias aplicações de corretivos, como uso de calcário para ajustar o pH e criar um ambiente favorável ao crescimento das culturas de inverno.

Manejo de nutrientes:

As culturas de inverno têm requisitos nutricionais específicos e, portanto, é essencial fornecer nutrientes adequados para obter um crescimento saudável e uma boa produção. Com base nos resultados da análise do solo, os produtores devem determinar as quantidades necessárias de nutrientes, como nitrogênio (N), fósforo (P) e potássio (K), e micro nutrientes aplicá-los de maneira equilibrada. O uso de fertilizantes orgânicos ou sintéticos é necessário para suplementar os nutrientes deficientes no solo.

Manejo da matéria orgânica:

A matéria orgânica desempenha um papel vital na saúde e na fertilidade do solo. A construção contínua de matéria orgânica ajuda a melhorar a estrutura do solo, aumenta sua capacidade de retenção de água, promove a atividade biológica benéfica e fornece nutrientes gradualmente às plantas. Os produtores podem incorporar matéria orgânica ao solo por meio de práticas como o uso de coberturas e os próprios restos culturais de culturas anteriores. Essas práticas também contribuem para reduzir a erosão do solo durante o inverno.

Preparo adequado do solo:

O preparo do solo deve ser feito de maneira cuidadosa e adequada, levando em consideração fatores como a textura do solo, a compactação e a preservação da estrutura do solo. O objetivo é criar um leito de semente ideal para o estabelecimento das culturas de inverno. O uso de técnicas como aração, gradagem e nivelamento do solo pode ser necessário, mas é importante evitar o revolvimento excessivo do solo, pois isso pode levar à perda de matéria orgânica e à degradação da estrutura do solo.

Investimentos

Diretrizes do Plano Safra 2023/24 são lançadas pelo Governo Federal

Assessoria de Comunicação

PLANO SAFRA 2023/24

O presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, acompanhado do ministro da Agricultura e da Pecuária, Carlos Fávaro, realizou o lançamento das novas diretrizes da política agrícola de crédito e seguro rural para a safra do próximo ano, o chamado Plano Safra 23/24. O valor estabelecido foi de R$ 364,22 bilhões, representando um crescimento de mais de 26% em relação ao Plano Safra sancionado no ano passado.

Do valor total, R$ 92,1 bilhões serão destinados a investimentos (aumento de mais de 28% em relação ao ano passado) e R$ 272,12 bilhões serão utilizados para custeio e comercialização (aumento de mais de 26% em relação ao ano passado). Além disso, a linha de crédito flutuará de 7% a 12,5% ao ano. Ainda dentro do valor total, cerca de R$ 300 bilhões ficarão disponíveis para contratação de produtores e cooperativas a uma taxa que flutua entre 10% e 12,5% ao ano.

Alguns dos destaques apontados pelas novas diretrizes são: manutenção da atual arquitetura de financiamento do crédito rural; aumento de 25% para 30% da exigibilidade de direcionamento dos Recursos Obrigatórios para as operações de crédito rural nas instituições financeiras; elevação dos recursos para o Programa de Construção de Armazéns; manutenção das taxas de juros de praticamente todo o Plano Safra 2023/24 e redução dos recursos do Prodecoop e do Procap-Agro.

O novo Plano Safra também privilegia os produtores rurais que sustentam suas propriedades em conformidade com os sistemas de produção ambientalmente sustentáveis. Os produtores que estiverem devidamente inseridos no Cadastro Ambiental Rural serão premiados com uma redução de 0,5% na taxa de juros para custeio se seguirem, também, uma das condições estabelecidas, tais como: inserção no Programa de Regularização Ambiental (PRA); sem passivo ambiental ou passível de emissão de cota de reserva ambiental.

O Plano Safra foi recebido com satisfação pelo cenário agropecuário paranaense. É importante ressaltar que a equipe da Ocepar e da OCB, que conta com o presidente da Bom Jesus, Luiz Roberto Baggio, como Coordenador do Ramo Agropecuário, estiveram a frente e com papel de protagonismo nas negociações e nas demandas frente ao Governo Federal.

Cooperativismo

Bom Jesus participa de encontro internacional entre presidentes de cooperativas

Assessoria de Comunicação

No mês de junho, a Cooperativa Bom Jesus participou do Fórum dos Presidentes 2023 - Conectando Cooperativas Através dos Continentes: Fortalecendo Parcerias entre Brasil e Europa, na cidade de Foz do Iguaçu, na região oeste do Paraná. Representada pelo diretor presidente da Cooperativa, Luiz Roberto Baggio, o evento contou com presenças ilustres e foi um importante momento no estabelecimento do cooperativismo como uma força emergente a nível nacional e mundial.

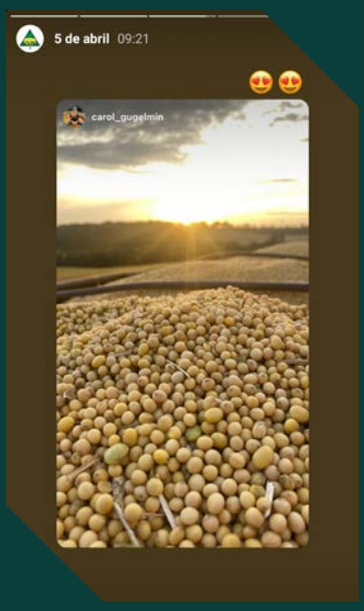
O governador do Paraná, Ratinho Júnior e o secretário da Agricultura e do Abastecimento, Norberto Ortigara, foram os principais representantes do Governo do Estado a participarem do evento. Em sua fala, o governador destacou o papel do Paraná como protagonista no cenário cooperativista do Brasil. “O cooperativismo paranaense é o mais forte do País. Essa é uma tradição do Estado. E as cooperativas estão ganhando força e industrializando a produção primária. Queremos ser o supermercado do mundo, trabalhando cada vez mais os alimentos, ampliando as nossas práticas de plantio, sempre com o olhar da sustentabilidade”, reforçou Ratinho.

Alguns dos temas discutidos nesse fórum foram: início de novos programas, como o de armazenagem de grãos; novos recursos e mais apoio por parte do Governo do Estado, que investirá em novas plantas industriais em áreas menos desenvolvidas do estado; economia, destacando a agricultura como um dos principais propulsores do Paraná ao posto de 4ª economia nacional; certificações, como a de estado livre de febre aftosa sem vacinação e de área livre de peste suína clássica de forma independente e exportações, destacando viagens feitas por comitivas paranaenses para países da Ásia em busca da ampliação do mercado de carnes bovinas e suínas.

A Cooperativa Bom Jesus continua muito bem posicionada a nível estadual por conta do trabalho feito pelo cooperativismo, seja com atividades originais ou pela intercooperação com outras cooperativas. Esse espírito foi o destaque da fala de Luiz Roberto Baggio. "O desafio é que alguns líderes acendam uma vela no candeeiro para que nossos principais propósitos não se apaguem e que esta chama nos conduza para o caminho da união, de alianças e de intercooperação", concluiu o presidente.

#Você na Bom Jesus

cooperativabomjesus



ihara.com.br

VENÇA A BATALHA CONTRA O AZEVÉM ANTES MESMO DELA COMEÇAR.

CHEGOU YAMATO.

Herbicida pré-emergente da IHARA
que não dá chance para a matocompetição.

AXEEV Technology

- Melhor controle contra o azevém e outras daninhas.
- Lavoura no limpo por mais tempo e maior produtividade.
- Seletivo e longo residual.

TECNOLOGIA YAMATO • O FUTURO DOS HERBICIDAS •

USE O LEITOR DE QR CODE DO SEU CELULAR

AS DANINHAS VÃO SE RENDER! VEJA MAIS SOBRE A EFICIÊNCIA DE YAMATO E PROTEJA SUA PLANTAÇÃO DE TRIGO

YAMATO E AXEEV TECHNOLOGY SÃO MARCAS REGISTRADAS PELA KUMIAI.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Yamato® SC

IHARA
Agricultura é a nossa vida

SAFRA 2023|24

A gente traz soluções para o agro crescer.

Há mais de 120 anos, o agro prospera com a gente. Conte com o nosso atendimento próximo e vamos encontrar as soluções ideais para o seu agronegócio.

- **Linhas de crédito**
- **Seguros**
- **Investimentos**
- **E muito mais**

Fale com a gente e aproveite.

Aqui no Sicredi, o seu agronegócio rende um mundo melhor.

Sicredi

SAC - 0800 724 7220 / **Deficientes Auditivos ou de Fala** - 0800 724 0525. **Ouvidoria** - 0800 646 2519.